



ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA TEMÁTICA BRINCADEIRAS DE LUTA E CULTURA INFANTIL (2004-2013)

Mayrhone José Abrantes Farias¹
Ingrid Dittrich Wiggers²

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Brincadeiras; Violência; Mídias; Gênero;
INTRODUÇÃO

As representações de luta fazem parte do universo infantil. Empurrando, puxando, chutando e batendo as crianças expressam movimentos que, embora possuam sentidos e significados anteriores às próprias ações, são reinterpretados e reinventados na experiência das crianças e, portanto, apropriados pela cultura infantil. Para que se possa interpretar as várias dimensões que permeiam as brincadeiras de luta, sobretudo aquelas que são partilhadas na experiência infantil, é importante problematizar como as crianças atribuem sentido e significado a essas ações.

No espectro das práticas corporais, as lutas integram a cultura infantil. Adicionalmente, constituem-se como um dos conteúdos da educação física. No entanto, o quadro de produção referente às lutas e temas afins ainda se apresenta de forma incipiente na área (CORREIA; FRANCHINI, 2010). Para Correia e Franchini (2010), há a necessidade de se ampliar e reconhecer os diversos saberes que compõem o que eles chamaram de “grande teia” de expressões de diversidade cultural das práticas de luta.

Tendo em vista essa diversidade e a busca por uma melhor compreensão do universo da luta na cultura infantil, compôs-se esse trabalho, que tem por objetivo apresentar um panorama da produção científica que aborda o tema “brincadeiras de luta” em publicações de revistas especializadas da educação física, entre 2004 e 2013.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada em 8 (oito) revistas de grande circulação no campo e indexadas à base de dados da Capes nos estratos A e B. A escolha destas revistas se deu pelo fato delas apresentarem diversas perspectivas de Educação Física em seus artigos. Desta forma abrimos mão de periódicos com abordagens temáticas específicas que dão ênfase a discussões focais a sub-áreas da Educação Física¹. As revistas elencadas foram: Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), Motrivivência, Motriz, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Educação Física e esporte (RBEFE) e Revista de Educação Física da UEM.

Foi utilizado como marco temporal o período de 10 anos, entre 2003 e 2012, em que buscamos publicações que apresentassem conceitos e/ou impressões acerca das brincadeiras de luta. O trabalho de pesquisa nos periódicos foi distribuído em três etapas. A primeira ocorreu por meio de buscas de artigos nas páginas digitais dos periódicos, considerando as palavras “brincadeira”, “brincadeiras” e “brincar”. A segunda etapa se desenvolveu por meio

¹ Tomamos como referência para os delineamentos metodológicos da pesquisa os trabalhos de Bracht *et al.* (2010; 2012) em que foi desenvolvido um mapeamento em periódicos da Educação Física acerca do tema Educação Física escolar.



da análise dos artigos disponibilizados na primeira busca, a partir da qual elencamos aqueles que apresentaram em seu título, resumo e/ou palavras-chave, a menção dos termos “criança”, “infância” ou “educação infantil”. A terceira consistiu na identificação dos artigos que apresentavam discussões em torno das brincadeiras de luta. Como resultados das etapas de investigação foram obtidos a amostragem de 13 (treze) artigos.

AS BRINCADEIRAS DE LUTA: GÊNERO, MÍDIAS E VIOLÊNCIA

Para o desenvolvimento da análise das fontes, procurou-se identificar no escopo de cada artigo selecionado os seguintes aspectos: (a) as abordagens metodológicas utilizadas; (b) os tipos de delineamento do estudo; (c) as técnicas empregadas na sua elaboração; (d) o local onde foram realizadas as pesquisas, bem como, (e) as principais categorias temáticas que nortearam os artigos analisados. Ressalte-se que alguns trabalhos não apresentaram características bem definidas quanto a esses tópicos. Nesses casos buscou-se identificar indícios que poderiam revelar possíveis características a serem consideradas na classificação dos mesmos.

Considerando a distribuição dos artigos por periódica, Movimento foi a revista que mais divulgou artigos que discutem brincadeiras de luta na cultura infantil com 4 artigos, seguida da RBCE com 3 artigos, Motrivivência e Motriz com 2 artigos cada, Pensar a Prática, Revista de Educação Física da UEM e RBEFE com 1 artigo. Vale ressaltar que, das revistas analisadas apenas a RBCM não apresentou nenhum artigo que tematizasse as brincadeiras de luta.

No que diz respeito às abordagens metodológicas utilizadas, entre os treze trabalhos analisados evidenciou-se o predomínio da pesquisa empírica, com ênfase em pesquisas de campo e de cunho etnográfico, para análise das brincadeiras de luta entre crianças. Pressupõe-se com isso, que esse delineamento favorece a aproximação do pesquisador com os sujeitos investigados, ao tempo em que também possibilita maior facilidade de inserção ao campo.

Quanto ao local onde foram realizadas as pesquisas, um aspecto a ser destacado é a existência de vários tempos e espaços analisados no âmbito escolar para a identificação do brincar. Nesse contexto inclui-se o recreio no pátio das escolas, o horário da recreação nos parques, além das vivências nas quadras esportivas, que se situam nas pesquisas como espaços bastante requisitados para o brincar de luta.

Adicionalmente, percebeu-se, a partir da análise dos artigos, que categorias temáticas nortearam as discussões acerca das brincadeiras de luta na cultura infantil. Algumas apareceram com certa frequência nos estudos, delineando compreensões dos autores em relação a essas manifestações nos cenários infantis. As categorias temáticas identificadas foram: “gênero”, “mídias” e “violência”.

Nos artigos analisados, os papéis de gênero, que historicamente são ensinados de forma subsumida nos gestos do cotidiano de meninos e meninas, são reconhecidos como importantes vetores da cultura infantil e contribuem decisivamente para a caracterização das brincadeiras de luta. Em soma, as mídias afloram do escopo dos artigos analisados. As pesquisas demonstraram que os programas de televisão, desenhos animados e jogos eletrônicos, ao fabricar heróis e dispor de roteiros de combates imaginários, integram os enredos dessas manifestações, colaborando na definição de papéis de gênero e reforçando estereótipos do que é “ser menina” e “ser menino”.

Notadamente, além dos aspectos gênero e mídias, outro que se insurge dos trabalhos pesquisados diz respeito à violência. Os estudos apontam o interesse das crianças pelas brincadeiras de luta. Em contrapartida ainda se limitam a situar o tema no plano exploratório



ou descritivo. As “lutinhas” são abordadas como manifestações de brincadeiras na infância, sem aprofundamento e discussões que emergem de sua particularidade, como as próprias nuances entre a violência e a ludicidade na infância. Em linhas gerais, são acompanhadas por análises referentes à cultura infantil ou acerca das construções identitárias na infância. Ao passo que essas brincadeiras podem apresentar a graça do lúdico, podem trazer à tona as marcas dos machucados e os choros de dor. Ao mesmo tempo em que podem representar gestos de descoberta corporal, recheados de imaginação, podem carregar a intenção de agredir seus pares. Essas experiências são pautadas pelo aprendizado por meio do corpo e constituem de alguma forma um elemento da cultura infantil.

CONCLUSÃO

Identificamos na pesquisa três categorias enfocadas nos trabalhos, sendo elas: “gênero”, “mídias” e “violência”. Além das categorias, percebemos que existem duas concepções principais acerca das brincadeiras de luta que norteiam as publicações, sendo que uma lhes situam como expressão da cultura lúdica das crianças e a outra como representação de violência e/ou da agressividade. Concluímos, a partir da análise dos artigos, que todas as discussões apontavam de alguma forma o interesse das crianças pelas brincadeiras de luta, mas nenhum deles buscou o significado das próprias brincadeiras de luta a partir do olhar das crianças.

Por conseguinte, há a necessidade de se avançar em pesquisas que tenham como ponto de partida as representações da criança em torno das lutas. As lutas, ao lado da ginástica, dos jogos, da dança e de atividades lúdico-recreativas constituem uma possibilidade significativa para uma ação pedagógica inclusiva e democrática da Educação Física. Este processo poderá dispor de uma maior sensibilidade dos adultos diante do mundo das crianças, de modo mais fiel às suas representações particulares.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. *et al.* Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. *Movimento*, Porto Alegre, v.18, n.2, p.11-37, abr./jun., 2012.

_____. Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. *Movimento*, Porto Alegre, v.17, n.2, p.11-34, abr./jun., 2011.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v.16, n.1, p.01-09, jan./mar., 2010.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Bolsa de mestrado pela CAPES concedida a Mayrhone José Abrantes Farias; Bolsa de Pós-doutorado Sênior pelo CNPq 2014/2015 concedida a Ingrid Dittrich Wiggers, Processo n.º 167644/2013-0, Chamada universal MTCI/CNPq 14/2013, Processo n.º 486587/2013-4.

¹Mestrando em Educação Física. Universidade de Brasília. E-mail: mayrhonefarias@hotmail.com

²Doutora em Educação. Bolsista de Pós-doutorado Sênior CNPq 2014/2-15. Universidade de Brasília. E-mail: ingridwiggers@gmail.com